

CORTE DE GASTOS

Para Lula, ajuste fiscal será ‘tão forte’ quanto o de 2003

Ex-presidente pretende criar um memorial com os feitos do seu governo

Rio

Durante visita ao Rio, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o ajuste fiscal que Dilma Rousseff terá de fazer no primeiro ano de seu mandato é “tão forte” quanto o que ele teve de promover em 2003.

Ele também afirmou que foi muito difícil a decisão de não dar aumento para o salário mínimo em 2004, mas que ela se provou acertada depois.

As informações foram repassadas à imprensa por Marcelo Nery, economista da Fundação Getúlio Vargas que fez uma apresentação a Lula sobre a redução da pobreza em seu governo. Segundo Nery, a apresentação mostra o tamanho da “herança bendita” que Lula deixou para Dilma.

A apresentação do economista foi complementar a uma exposição do presidente do IBGE, Eduardo Nunes,

que apresentou ao ex-presidente os dados do Censo 2010. Questionados sobre o destino que Lula dará a esses dados, Nunes e Nery mencionaram um memorial que o petista pretende criar sobre os feitos de seu governo.

Lula também estuda a criação de um instituto, mas não conversou sobre isso com os dois.

– Não é porque ele não é mais o presidente da República que ele deixará de estar pensando a realidade do Brasil – disse Nunes.

Ex-presidente se reuniu com o músico Chico Buarque

Já Nery afirmou que Lula “está com energia para dar e vender e está buscando o caminho dele”.

Depois da reunião, Lula recebeu o músico e militante petista Chico Buarque.

– É um grande amigo. Esteve junto em todos os momentos, nas horas boas e difíceis – afirmou o presidente na sua chegada a um hotel em Copacabana.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ex-presidente

“

É um grande amigo. Esteve junto em todos os momentos, nas horas boas e difíceis (sobre o compositor Chico Buarque, com quem se encontrou ontem).

Após o encontro, Chico disse que a conversa com Lula serviu para retomar a amizade de mais de 30 anos. Segundo Chico, quando o petista esteve no poder eles só tiveram encontros rápidos.

– Todo mundo fica mais à vontade agora – disse.

Antes de deixar a cidade, o ex-presidente se encontraria ainda com a economista Maria da Conceição Tavares e jantaria com o governador Sérgio Cabral (PMDB).